

# SBNp News

A NEWSLETTER OFICIAL DA SBNp



JANEIRO | 2023

Uma newsletter para você se atualizar em Neuropsicologia de forma rápida com conteúdos baseados em evidências produzidos por profissionais de todo o Brasil.



## **EXPEDIENTE**

### **Editora chefe**

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

### **Editora assistente**

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

### **Projeto gráfico e editoração**

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

### **Revisão**

Giulia Moreira Paiva



## **SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA**

### **Presidente**

Rochele Paz Fonseca

### **Vice-presidente**

Annelise Júlio-Costa

### **Tesoureira Geral**

Andressa Moreira Antunes

### **Tesoureira Executiva**

Beatriz Bittencourt Ganjo

### **Secretária Geral**

Caroline de Oliveira Cardoso

### **Secretária Executiva**

Maila Holz

### **Conselho deliberativo**

Karin Ortiz

Fabiana Eloisa Mugnol

Nicole Zimmermann

Rodrigo Sartori

### **Conselho Fiscal**

Márcia Lorena Fagundes Chaves

Beatriz Bittencourt Granjo

Natália Martins Dias

Maicon Albuquerque

## **SBNP JOVEM**

### **Presidente**

Giulia Moreira Paiva

### **Vice-presidente**

Patricia Ferreira da Silva

### **Secretário Geral**

Luciano da Silva Amorim

### **Secretária Executiva**

Thais Frois de Sousa

### **Membros da SBNp Jovem**

Ana Luiza de Menezes Gabrich

Andressa Ap. Garces Gamarra Salem

Anelize de Carvalho Ferreira

Gabriel Brant Marques

Graziele Kerges Alcantara

Isabella Starling Alves

Joana Martini

João Caetano Schmidt Máximo

Júlia Lopes Toledo

Juliana Barbosa Nogueira Toledo

Luca Prata Diniz Duarte

Luis Felipe da Silva Rodrigues

Lycia Christina Machado Feitosa

Maitê Schneider

Marcelo Machado

Monique Castro Pontes

Valentina Fiorioli

Vanessa de Almeida Signori

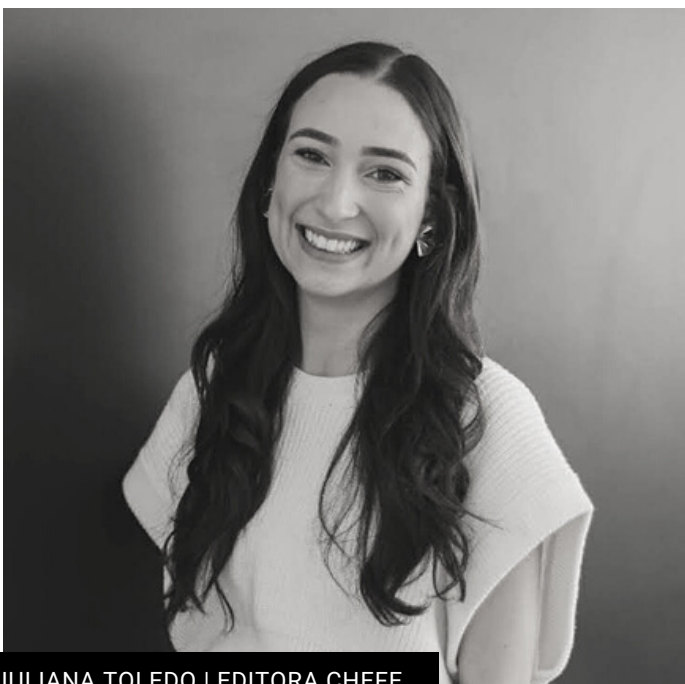
Victoria Augusto Guinle





# NOSSO OBJETIVO

A newsletter SBNp News é uma ferramenta de **atualização** para profissionais e estudantes de Neuropsicologia. O volume de informações e conteúdos sobre a área cresce em ritmo acelerado, porém a insegurança quanto à qualidade e à veracidade dessas informações também aumenta. Além disso, o dia a dia dos neuropsicólogos tem sido atribulado. Frequentemente ouvimos queixas sobre a rotina saturada de atendimentos e de trabalho extra consultório. Nesse cenário, encontrar um profissional que consiga manter-se consistentemente



JULIANA TOLEDO | EDITORA CHEFE



ANDRESSA SALEM | EDITORA ASSISTENTE

atualizado em sua área, é uma raridade. Apesar de reconhecermos os desafios de uma agenda cheia e com muitos laudos para redigir, todos sabemos o quanto nos manter atualizados é **indispensável** para um atendimento de qualidade e para nosso desenvolvimento profissional. Então é aqui que nós entramos! A **missão** dessa newsletter é trazer atualização sobre diversos assuntos da Neuropsicologia, além de notícias e novidades da área vindas de todos os cantos do país, apresentadas de forma breve para que se encaixe em sua rotina.

**Boa leitura !**



DICAS DOS ESPECIALISTAS

CLÍNICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

RECOMENDAÇÕES DE LIVROS

MITOS E VERDADES

FUNÇÕES COGNITIVAS NO DIA A DIA

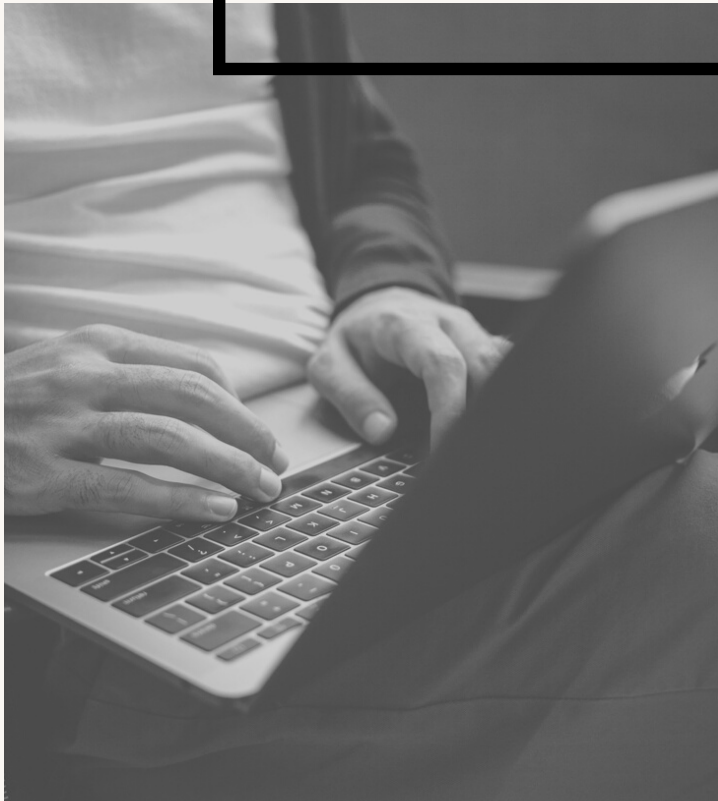


C O L U N A S

---

AQUI VOCÊ ENCONTRA

SBNp  
news



DICAS DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO

O QUE FAZ O NEUROPSICÓLOGO

A CLÍNICA COMO ELA É

VAGAS E OPORTUNIDADES EM

NEUROPSICOLOGIA



AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

# pré-escolares

Ana Luiza de Menezes Gabrich e Gabriel Brant Marques

Chamamos de pré-escolares as crianças que possuem menos de 6 anos de idade. Esta é uma fase de fundamental importância para o desenvolvimento humano, já que nela a criança adquire habilidades complexas que serão desenvolvidas ao longo dos anos.

Por se tratar de uma fase onde a criança está em processo de maturação biológica, diferentes habilidades cognitivas são desenvolvidas neste período: a percepção, o raciocínio, a memória, as habilidades linguísticas, o raciocínio quantitativo, formação de conceitos, e etc. Também é possível identificar o desenvolvimento progressivo das funções cognitivas que têm um importante papel nas interações sociais, como a produção e o significado da fala, e a consciência de si mesmo e de seus sentimentos<sup>1</sup>.

Neste período, os pais e a escola identificam de maneira mais concreta os comportamentos da criança e a aquisição de novos aprendizados. Por isto, nesta fase, é comum que ocorra comparações com outras crianças de mesma idade.

A avaliação neuropsicológica **é recomendada em qualquer caso onde exista suspeita de uma dificuldade cognitiva ou comportamental** de origem neurológica. Ela pode auxiliar no diagnóstico e tratamento de diversas disfunções neurológicas, problemas de desenvolvimento infantil, comprometimentos psiquiátricos, alterações de conduta, entre outros.

**Referência:** MECCA, Tatiana P.; ANTONIO, D.A.M. MACEDO, E.C Desenvolvimento da inteligência em pré-escolares: implicações para a aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 29, n. 88, p. 66-73, 2012.



Convidamos a psicóloga, neuropsicóloga, mestre em Saúde da Criança e do Adolescente e especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, **Andressa Antunes**, para dar algumas dicas para você que trabalha com avaliação neuropsicológica de pré-escolares. Ela é membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia e fundadora da Neuropsicoterapia. É referência em avaliação neuropsicológica de pré-escolares e é reconhecida pela sua capacidade de avaliar casos complexos de alterações do neurodesenvolvimento.

**Confira as três dicas de Andressa Antunes:**



1

### O AMBIENTE IMPORTA

A sala onde será realizada a avaliação da criança pré-escolar precisa ser “clean”, contendo poucos estímulos. Uma sala com muitos estímulos acaba distraindo as crianças e isso pode atrapalhar a efetividade da avaliação.

2

### CUIDADO COM O TEMPO DE ATENÇÃO

É fundamental saber respeitar o tempo de atenção da criança e não forçar atividades estruturadas quando ela estiver cansada. É importante organizar e saber manejar a aplicação de testes/atividades, sobretudo as mais longas, para que os resultados não sejam impactados pelo baixo desempenho acarretado por cansaço ou exaustão.

3

### A TESTAGEM É DIFERENTE

Por fim, o teste ter normas para a idade não significa que a criança está apta a realizá-lo. É preciso analisar se a criança tem as habilidades mínimas necessárias, quer sejam elas habilidades motoras, de linguagem, atenção e etc.



# QUAL A RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE FÍSICA E O VÍCIO EM INTERNET?

Valentina Fiorioli e Marcelo Machado Prates

**A**s práticas baseadas em evidências estão por toda parte, e por bons motivos. Elas são essenciais na uniformização de procedimentos clínicos, para a confiabilidade no tratamento por parte dos pacientes e familiares, assim como no aconselhamento e planejamento de estratégias eficazes de intervenção. Em 2006, a American Psychology Association (APA)<sup>1</sup> definiu as práticas baseadas em evidências na psicologia como “a integração das melhores pesquisas disponíveis no contexto das características, cultura e preferências do paciente”<sup>2</sup>.



## PONTOS PRINCIPAIS

1

O vício em internet resulta em alterações neurais estruturais

2

Adicção à internet e abuso de substâncias dividem a mesma base neurobiológica

3

A atividade física tem sido apontada como uma intervenção eficaz para o tratamento da adicção à internet

Atualmente tem sido crescente a conscientização da necessidade dos profissionais psicólogos em basearem sua prática clínica a partir de evidências científicas. Isso ocorre principalmente para que o profissional esteja sempre atualizado e possa oferecer um acompanhamento psicológico e neuropsicológico efetivo e ético. Por isso, atualização, hábitos de leitura de evidências científicas e aquisição de novos conhecimentos são indispensáveis ao neuropsicólogo.

Para ilustrar a relação entre evidências e intervenção, selecionamos um artigo de revisão realizado por Li e colaboradores (2020)<sup>3</sup>, que avaliou os mecanismos neurobiológicos de intervenções baseadas em atividade física em quadros de adicção à internet. Assim, destacamos os principais pontos apresentados no artigos:

1. O vício em internet resulta em alterações neurais estruturais, diminui a atividade do sistema dopaminérgico e está relacionada à disfunção do sistema nervoso autônomo (disparo simultâneo das áreas simpática e parassimpática).
2. A literatura sugere que adicção à internet e abuso de substâncias dividem a mesma base neurobiológica, além de possíveis semelhanças no envolvimento do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), presente em comportamentos e sintomas aditivos.
3. A atividade física tem sido apontada como uma intervenção eficaz para o tratamento da adicção à internet, pois atua no aumento de fatores neurotróficos, de neurotransmissores (dopamina e norepinefrina), da neurogênese hipocampal,



além de outras formas de regulação dos sistemas nervoso central e autônomo.

No estudo citado, observa-se uma construção nosográfica sobre a patologia, etapa necessária no planejamento do tratamento. Afinal, quanto mais sabemos sobre uma queixa ou sintoma, maior é a chance de elaborar com sucesso uma resposta adequada. Destaca-se, portanto, a relação próxima entre evidências disponíveis na literatura e a formulação de estratégias de intervenção.

Dessa forma, ressaltamos a necessidade dos profissionais da neuropsicologia se manterem atualizados com as informações e conteúdos gerados pelo conhecimento científico. Pois, é nessa articulação que serão encontrados conteúdos, novos instrumentos, abordagens e intervenções eficientes! Assim, podemos construir uma neuropsicologia cada vez mais sólida no cenário nacional.



### Referências:

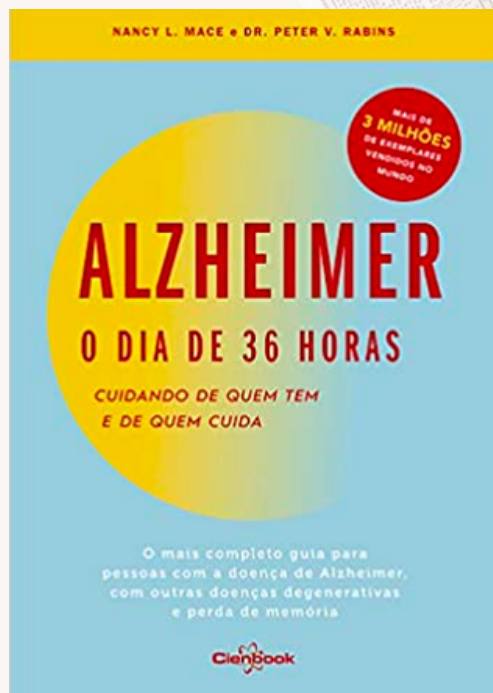
1. APA Presidential Task Force on Evidence-Based Practice Evidence-based practice in psychology. **The American psychologist**, v. 61,4 p.271–285, 2006.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION et al. Report of the 2005 presidential task force on evidence-based practice. Washington, DC: Author, 2005.

3. LI, S. et al. Exercise-based interventions for internet addiction: neurobiological and neuropsychological evidence. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 1296, 2020.



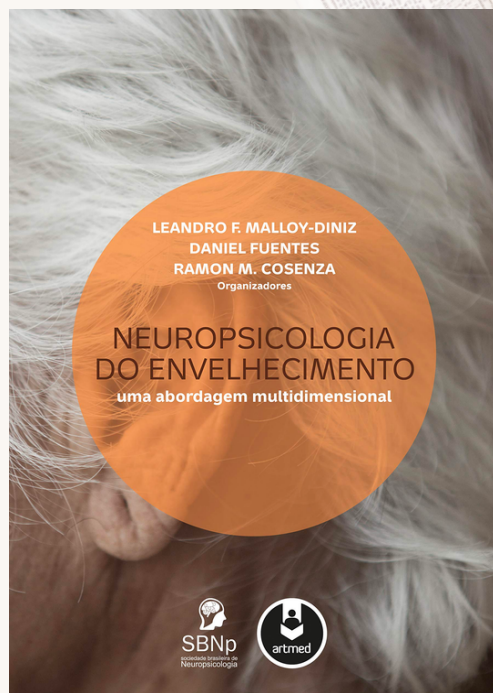
# #TOP 3 LIVROS SOBRE ENVELHECIMENTO



O livro "Alzheimer: o dia de 36 horas - cuidando de quem tem e de quem cuida" é um guia que auxilia compreender o que ocorre com as pessoas com a demência por doença de Alzheimer, outras doenças degenerativas e perda de memória. Os autores discorrem sobre a demência em seus múltiplos aspectos, explicando o que é, quais profissionais podem ajudar, quais os sintomas comportamentais e neuropsiquiátricos mais prevalentes, quais são os meios para lidar com as dificuldades dos cuidados diários, estratégias para resolução de conflitos familiares com o paciente, abordagens para reduzir o risco de demência e retardar sua evolução e dão dicas para os cuidadores. Através dele, pode-se construir materiais para a reabilitação, para a psicoeducação dos familiares e das pessoas com demência, e auxiliar no raciocínio clínico tanto na avaliação quanto na reabilitação neuropsicológica. Este livro é um manual essencial para os profissionais que tratam de pessoas com a doença de Alzheimer.



# #TOP 3 LIVROS SOBRE ENVELHECIMENTO



LEANDRO F. MALLOY-DINIZ  
DANIEL FUENTES  
RAMON M. COENZA  
Organizadores

## NEUROPSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO

uma abordagem multidimensional



Com sua primeira edição publicada em 2013, “Neuropsicologia do Envelhecimento” se tornou um “livro de cabeceira” para neuropsicólogos que optaram por direcionar seu foco de trabalho à avaliação e intervenção destinada ao público idoso, sendo uma importante referência para a prática e pesquisa na área. Esclarece aspectos cognitivos e emocionais na senescência e senilidade, pautado em robustas pesquisas, sugere inclusive instrumentos a serem utilizados. A ampla gama de colaboradores desta publicação nos traz o olhar para o idoso como um todo, levando em conta aspectos que não se restringem ao estado cognitivo e emocional, explorando condições clínicas diversas, dados nutricionais, físicos e de qualidade de vida em geral.

Anelize de Carvalho Ferreira e Luis Felipe da Silva Rodrigues



# #TOP 3 LIVROS SOBRE ENVELHECIMENTO



Provindo da coleção Neuropsicologia na Prática Clínica, que tem como objetivo compilar dados e explicitá-los de forma objetiva e acessível, este livro traz atualizações a respeito do envelhecimento normal e patológico, assim como as nuances necessárias para se realizar diagnósticos em fases iniciais. Organizado por clínicos experientes com a colaboração de diversos especialistas de diferentes áreas, integrando os dados epidemiológicos da população idosa do Brasil a dados clínicos, neuropsicológicos, de neuroimagem e bioquímicos, explorando diversos transtornos e sintomas neuropsiquiátricos frequentes na população geriátrica. Este livro colabora com o conhecimento clínico sobre as principais condições que recebemos na clínica para auxílio em diagnósticos diferenciais.



# Mitos sobre o TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela presença de queixas de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade em um nível desproporcional quando comparado a indivíduos da mesma idade<sup>1</sup>. Sua alta prevalência, estimada em 5,2% em escolares<sup>2</sup>, de 0,1 a 10,2% em crianças e adolescentes<sup>1</sup> e 2,5% em adultos<sup>13</sup>, e o aumento da discussão sobre o transtorno nos últimos anos, tem sido associados a divulgação de diversos mitos acerca do TDAH. Ressaltamos alguns muito encontrados:

## MITO 1: O DIAGNÓSTICO DO TDAH É BASEADO EM TESTES

O diagnóstico do TDAH é clínico, associado a uma avaliação acurada do funcionamento cognitivo, neuropsiquiátrico e funcional do indivíduo. O TDAH só pode ser diagnosticado por um profissional especialista que entreviste o paciente, familiares/cuidadores para investigar os critérios para o transtorno<sup>4</sup>. O diagnóstico de TDAH não é feito a partir de uma única escala que investigue a presença ou a ausência de queixas de desatenção e hiperatividade/impulsividade visto que elas não preenchem todos os critérios diagnósticos. O uso de escalas, instrumentos, exames clínicos e de imagem deve ser associado a avaliação a partir de uma boa entrevista e anamnese do histórico do paciente. A utilização de testes psicológicos ou neuropsicológicos é recomendada apenas para investigação da funcionalidade e do perfil cognitivo do paciente, e visando a proposição de intervenções adequadas a cada caso. Além da investigação de possíveis comorbidades presentes.





Na sociedade atual a preocupação e busca pela melhor performance e pelo alto desempenho nas atividades laborais e educacionais é uma característica marcante do funcionamento social. Des-

sa forma, essa pressão gerada por uma sociedade “acelerada” tem sido associada a uma baixa tolerância a erros e comportamentos de distração e a um aumento da hiperatividade nas atividades diárias. Para alguns, a alta prevalência do TDAH atualmente é justificada apenas por esse fenômeno e principalmente pela cultura norte-americana em que os estudos parecem demonstrar haver uma maior prevalência do TDAH na população. No entanto, pesquisas revelam prevalências semelhantes em diferentes países e culturas<sup>2</sup>, o que vai contra a hipótese do TDAH ser uma doença da civilização ocidental. A variabilidade na prevalência entre países pode ser explicada, principalmente, pelas características metodológicas dos estudos, que quando controladas demonstram prevalências semelhantes entre culturas<sup>2</sup>.

### MITO 2: O TDAH É UMA INVENÇÃO MODERNA

### MITO 3: EXISTE UMA EPIDEMIA DE TDAH

Não há um aumento da frequência do TDAH na população, e sim um aumento no diagnóstico! Ao longo das últimas três décadas a prevalência do TDAH não teve modificações, ou seja, manteve-se constante<sup>5</sup>.

Ainda, o que hoje chamamos de TDAH é descrito em estudos de medicina há mais de dois séculos, desde 1775 quando Melchior Adam Weikard, um médico alemão, escreveu a primeira descrição de sintomas e sinais do TDAH em um livro didático.

Para saber mais sobre a história dos primeiros relatos do transtorno confira também as referências complementares<sup>678</sup>.

#### Referências:

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. **Artmed Editora**, 2014.
2. POLANCZYK, G. v. et al. The worldwide prevalence of ADHD: a systematic review and meta-regression analysis. **American journal of psychiatry**, v. 164, n. 6, p. 942-948, 2007.
3. DOBROSAVLJEVIC, M. et al. Prevalence of attention-deficit/hyperactivity disorder in older adults: A systematic review and meta-analysis. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 118, p. 282-289, 2020.
4. FARAONE, S. V. et al. The world federation of ADHD international consensus statement: 208 evidence-based conclusions about the disorder. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 128, p. 789-818, 2021.
5. POLANCZYK, G. V. et al. ADHD prevalence estimates across three decades: an updated systematic review and meta-regression analysis. **International journal of epidemiology**, v. 43, n. 2, p. 434-442, 2014.
6. LANGE, K. W. et al. The history of attention deficit hyperactivity disorder. **ADHD Attention Deficit and Hyperactivity Disorders**, v. 2, p. 241-255, 2010.
7. TAYLOR, E. Antecedents of ADHD: a historical account of diagnostic concepts. **ADHD Attention Deficit and Hyperactivity Disorders**, v. 3, p. 69-75, 2011.
8. WEIKARD, M. A. Philosophische Arzeneykunst oder von Gebrechen der Sensationen, des Verstandes, und des Willens. in der **Andreäischen Buchhandlung**, 1799.





# INTRODUÇÃO

Recado das Editoras: Mensalmente, nesta coluna, descreveremos uma função cognitiva de forma simples e exemplificaremos como ela é utilizada no dia a dia de forma preservada e quando há um impacto. Nesta edição, preparamos uma breve introdução sobre o tema!

Graziele Kerges Alcantara e Joana Martini

As funções cognitivas são processos mentais que permitem o processamento de informações, desenvolvimento de tarefas e aquisição de novos conhecimentos. Algumas das principais funções cognitivas são: a atenção, a memória, a linguagem, as funções executivas, as habilidades aritméticas, a percepção, as habilidades visuoespaciais e visuoconstrutivas e a inteligência geral<sup>1</sup>. Essas funções são essenciais para a aquisição e consolidação de novas aprendizagens e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do indivíduo no mundo. No entanto, os processos cognitivos podem apresentar alterações na presença de fatores adversos, como estresse, alterações do sono, assim como em qua-

dros de transtornos do neurodesenvolvimento, neurológicos e psiquiátricos. Dessa maneira alterações no desempenho e funcionalidade de diferentes componentes cognitivos irão impactar na execução de tarefas cotidianas e no aprendizado do indivíduo, que podem ter como origem uma lesão e/ou disfunção, como também, em situações de ausência de diagnóstico específico podem ser identificadas habilidades cognitivas mais fortes ou fracas<sup>2</sup>. Para que possamos aprender, dependemos de uma série de comportamentos de áreas cerebrais e funções cognitivas íntegras, que irão permitir a aquisição e o desenvolvimento de informações<sup>3</sup>.





Porém, quando há alguma disfunção cognitiva, funções gnóstico-interpretativas e prático-produtivas podem gerar falhas na decodificação, processamento, programação e execução da linguagem-aprendizagem<sup>4</sup>.

Ademais, pesquisas recentes sugerem que as funções executivas, importantes funções cognitivas, quando impactadas, podem estar associadas à evasão escolar, uso de drogas e criminalidade<sup>5</sup>. Sendo assim, percebemos a importância e o impacto das funções cognitivas no dia a dia para o desenvolvimento e aprendizado do indivíduo e, conseqüentemente, da sociedade em seu entorno.

---

#### Referências:

1. MORETTI, L. H. T.; MARTINS, J. B. Contribuições da neuropsicologia para a psicologia clínica e a educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 1, p. 67-70, 1997.
2. FONSECA, R. P. et al. Métodos em avaliação neuropsicológica: pressupostos gerais, neurocognitivos, neuropsicolinguísticos e psicométricos no uso e desenvolvimento de instrumentos. **Métodos de pesquisa em neurociência clínica e experimental**. p. 266-96, 2012.
3. KERGES-ALCANTARA, G., CAPELLINI, S. A. Response to Intervention (RTI) Tier 2 Executive Functions Program for 1st Grade Level Brazilian Schoolchildren: Pilot Study. **Advances in Applied Sociology**, v. 12, n. 10, p. 644-656, 2022.
4. CAPELLINI, S. A. Neuropsicologia da dislexia. Neuropsicologia do desenvolvimento: conceitos e abordagens. São Paulo: **Memmon Edições Científicas**, p. 162-79, 2006.
5. DIAMOND, A. et al. Preschool program improves cognitive control. **Science**, v. 318, n. 5855, p. 1387-1388, 2007.

# memória de trabalho

A seguir são apresentadas algumas dicas de como avaliar o componente executivo da memória de trabalho!

## AVALIAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS

### WAIS III

Escala de Inteligência Wechsler para Adultos

Subtestes:

- Dígitos
- Sequência de Números e Letras

(Nascimento, 2005)

### NEUPSILIN

Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve

- Ordenamento Ascendente de Dígitos
- Span Auditivo de Palavras em Sentenças

(Fonseca et al., 2009)

Tarefa N-back Auditiva

(De Nardi et al., 2013)

### Referências:

WECHSLER, D. WAIS-III: escala de inteligência Wechsler para adultos. São Paulo: Casa do Psicólogo, v. 271, 2004.

DE NARDI, T. et al. Tarefa N-back auditiva: desempenho entre diferentes grupos etários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, p. 151-159, 2013.





# AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

## WISC-IV

### Escala de Inteligência Wechsler para Crianças

Subtestes:

- Dígitos
- Sequência de Números e Letras
- Subteste Aritmética

(Rueda et al., 2013)

## NEUPSILIN-Inf

### Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve para Crianças

- Repetição de sequência de dígitos na ordem indireta
- Span de pseudopalavras
- Visuoespacial (ordem inversa)

(Salles et al., 2016)

## Cubos de Corsi:

### avaliação da memória operacional através do esboço visuoespacial

(Dias & Mecca, 2019)

## Tarefa N-Back Visual

(Lima et al., 2011)

#### Referências:

DIAS, N. M.; MECCA, T.P. Avaliação neuropsicológica cognitiva: Memória de trabalho. São Paulo, Brazil: Memnon, 2019.

LIMA, M. B. et al. Tarefa n-back visual: Construção de um instrumento de avaliação de memória de trabalho para crianças. Psico (PUCRS. Impresso), 2011.

FONSECA, R. P. et al. Instrumento de avaliação neuropsicológica breve NEUPSILIN. São Paulo: Vetor, 2009.

WECHSLER, D. Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISCIV): manual de instruções para aplicação e avaliação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

## Veja algumas dicas de como podemos avaliar a memória de trabalho de forma ecológica e também criativa!

**Dica 1:** Apresente para o avaliando uma sequência de objetos e logo após solicite que ele lhe mostre os objetos na ordem inversa. Para adultos e idosos, podemos utilizar objetos do cotidiano, como: chave, relógio, caneta, copo, agenda. Com os adolescentes, podemos utilizar objetos que atrativos, como por exemplo: celular, estojo, moeda, utensílios decorativos, cartas de baralho, imagens de personagens. Já com as crianças é incrível utilizar a criatividade, como por exemplo: diferentes tipos de brinquedos, que podem ser coloridos, de diferentes formas e tamanhos.

**Dica 2:** Outra forma para avaliar a memória de trabalho, é a partir do componente auditivo-verbal. Assim, pode ser lida uma pequena história ou trechos curtos de diferentes histórias ao avaliando e pedir para que ele reconte com suas palavras. A quantidade de informações que são lembradas pelo sujeito pode indicar a quantidade de informações retidas na memória de trabalho!

**Dica 3:** Leia para o avaliando uma situação que contenha uma sequência lógica de eventos! Logo após apresente ao avaliando as imagens que representam as etapas do evento lido e também imagens que não dizem respeito ao evento lido. Em seguida peça para que a pessoa organize o evento na sequência contada! Utilize da criatividade e diferentes situações, como por ex: personagens de histórias conhecidas em diferentes situações!

A CLÍNICA COMO ELA É

NEUROPSICÓLOGO

TEM QUE TER INSTAGRAM?



**Dra. Annelise Júlio-Costa, vice-presidente da SBNp, responde:**

Luca Prata Diniz Duarte

Um neuropsicólogo **não precisa** necessariamente ter um perfil no Instagram. Em primeiro lugar, devemos levar em consideração que a Neuropsicologia é uma área composta majoritariamente por profissionais liberais, em que é necessário possuir conhecimentos que vão muito além da parte técnica da profissão, como conhecimentos administrativos, financeiros e de marketing. Assim, compreende-se que as redes sociais tem uma relevância muito grande no mercado. Porém, o neuropsicólogo deve ser cauteloso, pois ele é um profissional da saúde com **deveres éticos**: ele não deve vender serviços que as pessoas não estejam precisando - e nem todo mundo necessita de uma avaliação ou uma reabilitação neuropsicológica. Com isso em mente, Dra Annelise Júlio-Costa nos ofereceu uma série de dicas práticas! Muitas pessoas pesquisam informações e profissionais na internet. Assim, um perfil no Instagram é uma maneira de as pessoas conhecerem sua personalidade e seu trabalho, por isso, é uma ferramenta muito

útil, mas não obrigatória. O marketing de conteúdo é uma forma de vender o seu produto ou, no caso do neuropsicólogo, o seu serviço, mas cada um pode aproveitar o Instagram da forma que achar melhor dentro das diretrizes éticas. Entretanto, existem também vantagens e desvantagens: por um lado é uma **demanda grande** ter uma periodicidade de publicação e estar se expondo no mundo virtual mas, por outro, você tem uma identidade digital, que serve como um **cartão de visita** para seu trabalho. Dra Annelise usa o Instagram e relata que esta rede tem sido muito útil para seu trabalho. Ela tem utilizado o Instagram como uma ferramenta de divulgação de conteúdo científico de qualidade, pois considera ser um compromisso importante dela com a sociedade. Contudo, ela enfatiza que o maior e melhor cartão de visita continua sendo a prestação de um **bom serviço**, pois o "boca a boca" é, na maioria das vezes, determinante para a escolha dos clientes. Aos profissionais iniciantes, **o Instagram é potencialmente um bom ponto de partida** para se posicionar no mercado.



# Principais atuações do Neuropsicólogo Hospitalar

Victoria Augusto Guinle e João Caetano Schmidt Máximo

No âmbito da Neuropsicologia Hospitalar, existem diversas possibilidades de atuação do neuropsicólogo, que poderá atuar com populações que apresentem algum quadro neurológico, psiquiátrico e que necessitem de intervenções neurocirúrgicas.

**1. Avaliação Neuropsicológica (AN):** Um dos principais objetivos da AN é realizar tanto o mapeamento das funções cognitivas preservadas e alteradas dos pacientes encaminhados, ou seja, traçar um perfil cognitivo. Esse processo apresenta algumas especificidades que diferenciam a AN realizada em ambiente hospitalar da avaliação realizada no contexto clínico. Primeiramente, a avaliação deve ser feita de forma breve, variando de duas a quatro sessões, em função da demanda diferenciada do contexto hospitalar. Ainda, uma bateria única de testes e tarefas deve ser utilizada na medida do possível, podendo ser organizada por diagnóstico ou quadro do paciente. Diante disso, existem diversos formatos de avaliação em contexto hospitalar, que variam desde um rastreio cognitivo breve, até uma avaliação de follow-up longitudinal. Em segundo lugar, a AN dependerá grandemente do objetivo do encaminhamento. Por exemplo, há uma grande demanda de AN destinada ao auxílio do processo diagnóstico, como também à avaliação e/ou monitorização da efetividade de determinados métodos de intervenção, incluindo tratamentos farmacológicos, neurocirúrgicos, dentre outros. Em ambos os casos, são realizadas avaliações pré e pós intervenção, que costumam ser comparadas entre si com relação às discrepâncias de desempenho do sujeito. Estas, ainda, costumam ser repetidas periodicamente (normalmente de três em três meses) com o intuito de verificar a estabilidade de desempenho ou potenciais variações a longo prazo.

**2. Reabilitação Neuropsicológica (RN):** embora não seja uma realidade ainda concretizada no Brasil, a RN é um dos pilares da atuação do neuropsicólogo no hospital, que trabalha em conjunto a uma equipe multidisciplinar visando o aprimoramento e compensação de funções cognitivas comprometidas.

# Perspectivas futuras de atuação

Dentre as atualidades no campo da neurocirurgia, verifica-se cada vez mais a implementação de técnicas baseadas no mapeamento cognitivo-funcional de pacientes acordados no contexto intra-operatório, mais conhecida no âmbito internacional como awake craniotomy - ou craniotomia acordada. Esta técnica, difundida por George Ojemann nos Estados Unidos e mais recentemente por Hughes Duffau na França, é recomendada principalmente para pacientes com lesões em regiões eloquentes, ou em regiões que fazem parte de redes funcionais mais amplas e primordiais para a preservação da qualidade de vida do paciente. Neste cenário, o neuropsicólogo tem ganhado cada vez mais destaque em função de seu importante papel no contexto pré, intra, e pós operatório.

No contexto pré-operatório, a AN realizada irá auxiliar na determinação do risco cirúrgico, avaliando tanto a funcionalidade da área de interesse cirúrgico, como também a reserva cognitiva do paciente. Ela avaliará igualmente as competências específicas do paciente, consideradas necessárias para sua funcionalidade cotidiana. Desta forma, o neuropsicólogo auxilia na tomada de decisão, e participa como integrante do planejamento cirúrgico, incluindo a eventual decisão de optar por uma cirurgia acordada. Já no contexto intra-operatório, estando ciente das regiões cirúrgicas-alvo, o neuropsicólogo além de selecionar os protocolos já existentes na literatura especializada, irá eleger tarefas cognitivas específicas ao próprio paciente que avaliarão os processos cognitivos associados às regiões abordadas, levando em conta também o desempenho base do paciente expresso na AN pré-operatória. No momento da estimulação elétrica, as diversas alterações cognitivas que podem ser desencadeadas (seja por uma anomia ou falha

de resposta) expressam funcionalidade da região estimulada, sendo esta região considerada eloquente, o que levará a sua proteção durante a ressecção cirúrgica. O mapeamento cognitivo intra-operatório é longe de ser uma tarefa simples, e dependerá por inteiro da expertise do profissional em neuropsicologia, em neuroanatomia funcional, e igualmente do seu conhecimento dos princípios básicos em neurocirurgia. Irá depender também na capacidade do profissional em discernir clinicamente as origens cerebrais das alterações evidenciadas. Finalmente, no contexto pós-operatório, uma nova AN breve deverá ser conduzida, com o intuito de orientar a retomada de atividades funcionais do paciente, e se necessário estabelecer um plano de reabilitação neuropsicológica. Esta avaliação deverá ser feita no pós-operatório imediato (geralmente 15 dias após a cirurgia) e deverá ser repetida de forma mais ampla idealmente após três meses da cirurgia.

Entretanto, este campo de atuação para neuropsicólogos ainda é incipiente no Brasil, e há um número limitado de instituições hospitalares no Brasil que realizam este tipo de procedimento. Dentre estas, verifica-se a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), contando com a neuropsicóloga Daniela de Souza Coelho (coordenadora do serviço de neuropsicologia hospitalar do setor de neurocirurgia da UNIFESP), e o Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer no Rio de Janeiro (IECPNRJ), que conta com o neuropsicólogo François Jean Delaere (coordenador do serviço de neuropsicologia do IECPNRJ). Ambos profissionais atualmente coordenam o Grupo de Estudos Awake - Cognição e Neurocirurgia, que tem por intuito conscientizar profissionais de saúde e em neuropsicologia acerca de boas práticas em cirurgia acordada e mapeamento cognitivo intra-operatório.





## Contribua com a ciência!

Confira pesquisas científicas em fase de coleta de dados. Algumas oferecem intervenções gratuitas a população!

**CST – Terapia de Estimulação Cognitiva:** é uma intervenção psicossocial criada no Reino Unido, para pessoas com demência. Ela foi desenvolvida seguindo uma extensa pesquisa sobre o que funcionava para este grupo de pessoas, sendo classificada como um tratamento baseado em evidências. Atendem indivíduos com diagnóstico ou suspeita de quadros demenciais, associadas ou não a envelhecimento, com presença de indicadores de declínio cognitivo leve a moderado.

Contato: [contato@cstbrasil.com.br](mailto:contato@cstbrasil.com.br) ou Website: <https://cstbrasil.com.br/web/>

**LabNACe - Laboratório de Neurociência e Aprimoramento Cerebral:** A Academia do Cérebro é um projeto de extensão universitária da UFRJ realizado pelo LabNACe que oferece treino cognitivo digital para pessoas da comunidade em geral com transtornos mentais ou com idade acima de 60 anos. O treino cognitivo digital usa os princípios da neuroplasticidade para restaurar a capacidade do cérebro de processar a informação, com alta precisão e eficiência.



Através de exercícios no computador, os participantes poderão desenvolver suas capacidades cognitivas, tais como atenção, memória e rapidez de raciocínio, promovendo qualidade de vida e independência. Contato: [academiadocerebro@ipub.ufrj.br](mailto:academiadocerebro@ipub.ufrj.br) ou Telefone: (21)977264558 ou Website: <https://labnace.org>

**GELC- Grupo de Estudos em Neurociência da Linguagem e Cognição:** Ativamente - UFABC. O projeto, que existe desde 2014, atua incentivando a população idosa na prática de treino cognitivo como intervenção para lidar com as mudanças da dinâmica neuropsicológica típicas do envelhecimento, contribuindo assim na preservação da saúde e das funções mentais, retardando a instalação ou avanço do declínio das funções cognitivas ou prevenindo fatores que contribuem para esse quadro, como depressão. O treino ocorre por meio de processamento contextualizado das informações e o uso das estratégias propostas procura potencializar os processos de codificação e resgate dos conteúdos armazenados na memória de longo prazo. Contato: <https://neuro.ufabc.edu.br/gelc/extensao/ativamente/>

**Quer divulgar algum projeto ou vaga na SBNp News?  
Clique aqui e envie as informações para a gente!**

**Acompanhe o Instagram da @sbnp\_brasil e não fique de fora!**

Sempre trazemos **novidade** sobre todas as áreas da Neuropsicologia! Os GTs da SBNp sempre promovem **lives** e **posts** de atualização sobre diversos temas importantes recorrentemente. Quer fazer alguma sugestão de tema? Nos envie um direct!



**As inscrições do 22º Congresso Internacional e Brasileiro de Neuropsicologia já começaram!**

Vamos nos encontrar **presencialmente** em Belo Horizonte nos dias **5 a 7 de Outubro de 2023**. Corre e aproveite os **lotes promocionais!**  
Acesse: <https://congressoneuropsicologia23.com.br/#evento>



**22º CONGRESSO**  
Internacional e Brasileiro  
**DE NEUROPSICOLOGIA**  
05 a 07 de Outubro de 2023  
B E L O H O R I Z O N T E - M G



**ESPERAMOS QUE TENHA  
GOSTADO!**



**@sbnp\_brasil**  
**sbnp@sbnpbrasil.com.br**  
**www.sbnpbrasil.com.br**